



METROPOLE

SSA-BA

**NÃO ME
PEGUE NÃO
ME DEIXE
À VONTADE**

10 JUN 2021

WWW > JORNALDAMETROPOLE > COM > BR

Famoso verso do Ilê Aiyê ganha nova conotação diante de operação desastrosa da Polícia Militar no Curuzu. Maria Célia, 69 anos, e Viviane Soares, 36, foram mortas na porta de casa. Págs. 4 e 5



Da bossa nova ao Hino Nacional

James Martins



Certa vez um amigo me disse que o Brasil é o único país do mundo que ouviu mais música local que música estadunidense. Na hora pensei em João Gilberto, em sua importância para a consolidação dessa verdade, e desde então chamo mais de poesia que de coincidência o fato de ele ter nascido no dia 10 de junho, isto é, no Dia da Artilharia. Sim, pois como o vejo e ouço, Joãozinho de Juazeiro, doce como fosse, era um artilheiro, um jagunço, espécie de Krishna quadrigueiro à frente do exército de Árjuna nos campos de batalha de Kurukshetra. Por isso também tem gosto de profecia que o mesmo dia 10 seja aniversário de morte do poeta Luís de Camões, papa da língua portuguesa: “As armas e os barões assinalados”. Fato é que João Gilberto, com sua bossa nova, valorizou a nossa língua como poucos escritores fizeram, e elevou a música popular ao patamar do que antigamente se chamava de “alta cultura”. Assim, é impossível pensar em João sem associá-lo a Machado de Assis e Guimarães Rosa, ao poeta Drummond, ao dramaturgo Nel-

son Rodrigues, ao escultor Aleijadinho ou ao rei Pelé.

E por falar em Guimarães Rosa, outra confluência interessante é que, reza a lenda, João Gilberto inventou a batida perfeita no mesmo ano em que saiu o livro do jagunço Riobaldo, 1956, e na mesma Minas Gerais onde se passa a saga do “Grande Sertão: Veredas”. E quando o personagem pergunta “o senhor sabe o que o silêncio é?” e responde que “é a gente mesmo, demais”, a voz que ouvimos, pelos cinco mil alto-falantes, é a voz do cantor de “Bim Bom” e “Chega de Saudade”. O jagunço João Gilberto, guardando e expandindo as fronteiras do Brasil. A diferença é que as armas do baiano são ao mesmo tempo mais potentes e mais sutis: o amor, o sorriso e a flor. “Para mim, ele está no nível mais alto da música de câmara clássica, mas com uma paixão muito mais vívida”, disse Chick Corea. E Miles Davis: “Pode até ler um jornal que soará bem”. Vamos combinar que não é pouco.

Se é verdade (e é) que cada som emitido para sempre se propaga, João

Gilberto, que morreu aos 88 anos, em 2019, está cada vez mais vivo e necessário. Nunca seu silêncio souo tanto. Considerado excêntrico e chato por jornalistas ignorantes e plateias mal-educadas, poucos notaram que tudo o que ele exigia era apenas a fórmula básica, H2O da música: silêncio e som. Só. E por falar nisso, gosto de lembrar que em 2000, 500 anos do Brasil, ele cantou o hino nacional no Teatro Santa Isabel, em Recife. Não poderia ser mais perfeito: Santa Isabel, mãe de João, o Batista. Vox Clamantis in Deserto. Recife do abolicionismo que desembocou na outra Isabel, a princesa. Cidade onde Castro Alves ganhou consciência política. As armas e os barões assinalados. E o estilo bossa nova do cantor, um cantinho um violão, filtrando o pernosticismo do hino e fazendo dele, finalmente, uma oração.

Quando hoje tudo parece estar desmoronando no país, é essa cena que evoco. Santa cena. Pois João Gilberto vela por nós e exige de nós. Ele é o iogue, o jagunço, o artilheiro, o clássico e a revolução. A onda que se ergueu no mar. “Do céu / do futuro / que não / mente”, Joãozinho, te mandamos um beijo.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Editor-Chefe **André Uzêda**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Adele Robichez, Alexandre Santos, Christina Miranda, Geovana Oliveira, James Martins, Juliana Rodrigues e Rodrigo Meneses**
 Revisão **André Uzêda e Redação**

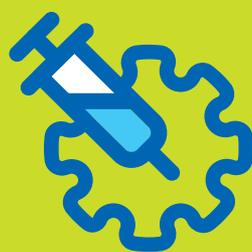
Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



SALVADOR. A CAPITAL QUE MAIS VACINA NO BRASIL.

Quando o assunto é vacinação, Salvador é referência no país. Já são mais de 1 milhão de doses aplicadas e mais de 40% do público-alvo já foi vacinado. Tudo isso graças ao esforço dos profissionais de saúde e à estrutura montada pela Prefeitura, com drive-thru, pontos fixos, vacinação em casa, mutirão e hora marcada. Mas, mesmo com cada vez mais pessoas imunizadas, os cuidados não podem parar: **continue usando a máscara e não aglomere.**



**SALVADOR
VACINA**
COVID-19



Tiros e mortes no Curuzu

Maria Célia, de 69 anos, e Viviane Soares, de 36, foram mortas durante operação policial na rua dos Pinhais; Bloco Ilê Aiyê cobra apuração da tragédia

Texto **Rodrigo Meneses**

redação@metro1.com.br

Em um intervalo de 18 dias, duas ações da Polícia Militar, em perseguição a bandidos, terminaram com três mulheres baleadas em Salvador. Duas delas não resistiram aos disparos e a sobrevivente, grávida de oito meses, perdeu o bebê. Em comum, elas moravam em bairros populares e estavam na porta de casa quando os policiais chegaram atirando, conforme relato das testemunhas.

O caso mais recente ocorreu na Rua Pinhais, no bairro do Curuzu, por volta das 17h da última sexta-feira. As vítimas foram a manicure Viviane Soares, 36 anos, e a aposentada Maria Célia Santana, 69. O caso está sendo investigado pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Em depoimento, três policiais que participaram da ação relataram que a equipe foi verificar uma denúncia de veículo roubado, mas o suspeito, que estava dentro do carro, tentou fugir e atirou. Segundo os policiais, nesse momento houve o revide. O homem não foi encontrado. As mulheres foram levadas para o Hospital Ernesto Simões pelos policiais, mas não resistiram aos ferimentos.

Elielma Santana, sobrinha de Maria Célia, conta que a manicure Viviane estava fazendo a unha de sua tia na porta de casa. “O homem bateu o carro no fundo de um caminhão e depois desceu correndo. Os policiais já chegaram ati-

rando. Não houve troca de tiros”, afirma. “Minha tia era uma senhora de idade. Ninguém consegue superar isso”, completa. Maria Célia era solteira e não tinha filhos.

Natália Miranda, sobrinha de Viviane, não nega o sentimento de ódio com a perda da tia. Há sete meses a família perdeu o pequeno Railan Santos da Silva, 7 anos, em outra ação desastrosa da polícia militar. “A família está destruída. O sentimento é de ódio pelo que aconteceu e de ver as coisas se repetindo”, desabafa. Viviane deixou um filho de 10 anos, que, da janela de casa, viu a mãe morrer.

COBRANÇA DO ILÊ

O bloco afro Ilê Aiyê, que levou o nome do Curuzu para o mundo, emitiu nota cobrando ao governador Rui Costa uma investigação rigorosa do que classificou como “tragédia”. A entidade lembrou que Maria Célia era uma parceira da comunidade e Viviane já foi aluna da Banda Erê — projeto pedagógico do bloco.

O especialista em segurança pública Antônio Jorge Ferreira Melo afirma que é grande a tendência de haver uma pessoa ferida e morta durante confrontos em áreas urbanas. Por isso, a polícia deve evitar, ao máximo, trocar tiros em áreas densamente povoadas.

Sobre a perseguição a um ladrão de car-



Viviane Soares (cima) morreu enquanto fazia as unhas de Maria Célia (baixo), na porta de casa. Familiares e amigos protestaram com cartazes nas ruas do Curuzu (foto direita)

ro no Curuzu, ele faz algumas ponderações na conduta dos policiais. “A ação da polícia é para preservar vidas. Se houver dúvida da possibilidade de feridos, deve-se evitar o confronto. É um carro roubado? Era imprescindível a abordagem naquele instante? Poderia fazer um cerco? É preciso repensar esse comportamento de embate”, explica Antônio Jorge, coronel da reserva da PM.

O especialista reconhece que o comportamento dos policiais não é o mesmo nos diferentes bairros de Salvador. “Se essa abordagem fosse feita em determinadas regiões da cidade, não seria dessa forma. A polícia deve tomar cuidado independente da área em que está se atuando”.

Em nota, o secretário de segurança pública, Ricardo Mandarino, disse que não compactua com excessos. “Nada ficará sem esclarecimentos, principalmente os que resultam em morte de inocentes. Polícia pode ser eficiente sem ser violenta”, afirmou



Se essa abordagem fosse feita em determinadas regiões da cidade, não seria dessa forma

Antônio Jorge Ferreira

ESPECIALISTA EM SEGURANÇA

Vítima de Paripe recebeu alta, mas perdeu o bebê

Outra vítima de uma operação desastrosa, a dona de casa Jussilene Juriti, 26 anos, recebeu alta na última segunda-feira, após 21 dias internada no Hospital do Subúrbio. Ela estava grávida de oito meses quando foi ferida com três tiros durante uma operação na Rua Adilson Ferreira, na Comunidade do Mariango, em São Tomé de Paripe.

O caso ocorreu no último dia 17. Um dos tiros atingiu a barriga da dona de casa e o bebê não resistiu. Jussilene estava na porta da mercearia da sogra quando ouviu os disparos. Ela ainda carregou o filho de dois anos que estava com ela e

subiu as escadas da casa da sogra, onde percebeu que tinha sido ferida.

Enquanto os policiais envolvidos na ocorrência disseram que foram recebidos a tiros por suspeitos armados e revidaram, os moradores afirmam que eles chegaram ao local atirando e que não houve confronto.

Em nota, a assessoria de imprensa da Polícia Civil disse que continua investigando o caso. Os policiais envolvidos na ação foram ouvidos. Algumas oitivas já foram realizadas e outras estão agendadas para os próximos dias. O caso é acompanhado pela Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Medo do 'efeito sanfona'

Proximidade do São João alarma autoridades para crescimento desenfreado da Covid-19. Em 2020, após junho, Bahia teve salto e nunca mais retornou a níveis controláveis

Texto Adele Robichez

adele.robichez@metro1.com.br

“Quando olhei a terra ardendo com a fogueira de São João, eu perguntei a Deus do céu por que tamanha judiação?”. Em 2021, a pergunta feita por Luiz Gonzaga na música ‘Asa Branca’ tem outro significado para os baianos. O temor não é pela seca, mas sim pela disseminação do coronavírus. Mesmo com as festas juninas proibidas por decreto do governo, há um medo de que o ‘efeito do São João’ provoque novo aumento desenfreado de casos em toda Bahia.

Ano passado, a ‘judiação’ foi exatamente essa. “Desde quan-

do a gente teve o pico em 2020, nunca mais voltamos a níveis muito baixos”, explica a médica infectologista e pesquisadora da Fiocruz, Fernanda Grassi. Segundo dados da Sesab, o número de casos da doença mais do que triplicou após as festas. No dia 6 de junho de 2020, 15 dias antes do feriado, a Bahia registrava 30.481 casos de Covid-19. Um mês depois, os números saltaram para impressionantes 98.319.

Para evitar um novo pico, o governador Rui Costa (PT) interditou os transportes intermunicipais três dias antes e três depois do feriado. Aliado a isso, as prefeituras dos destinos mais famosos também vêm se preparando para garantir que não haja festas nos municípios.

Em Senhor do

Bonfim, onde acontece uma das maiores festas de São João da Bahia, o secretário da Cultura, Jailson Oliveira, indica que, caso haja infrações, os responsáveis serão notificados e, em alguns casos, presos. “Festas neste momento se caracterizam como infração e temos que ser incisivos”, afirma.

Com o mesmo objetivo, Santo Antônio de Jesus e Ibicuí, destinos conhecidos por atrair um público jovem, também reforçarão o apoio de forças de segurança. A prefeitura de Cruz das Almas ainda informa que haverá um reforço do controle da venda de bebidas alcoólicas durante os finais de semana do mês de junho.

Para o farmacêutico e professor da Ufba, Gúbio Soares, estas ações são fundamentais para barrar o contágio. “O crescimento de casos é consequência da falta de conscientização da população, que se aglomera e não respeita as restrições”, diz.



Crescimento da Covid após o São João 2020

SALVADOR - 141%

SENHOR DO BONFIM - 212%

CRUZ DAS ALMAS - 435%

AMARGOSA - 500%

IBICUÍ - 537%

STO DE JESUS - 574%

CACHOEIRA - 785%

BAHIA - 222,5%

Brasil: sem pai, nem mãe

Pesquisa aponta 45 mil crianças e adolescentes órfãos em função da pandemia no país; psicólogos explicam possíveis traumas no futuro

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Agnes Valentine, de 7 meses, foi muito desejada pelos pais, Thyarê Araújo, de 33 anos, e Carlos Moreno, 36. Mas o tempo de convívio com os dois foi ínfimo. Aos quatro meses de vida, Agnes perdeu a mãe, e em seguida o pai, ambos vítimas da Covid-19.

Agora ela vive com a tia, Kelly Dutra, 35, e sua esposa, Maiquele dos Santos, 26, em Ilhéus, no sul da Bahia. Maiquele conta que a situação era para ser temporária, apenas enquanto o pai de Agnes estava internado.

Em março, além dos pais, a avó e a bisavó de Agnes também foram internadas com Covid-19 na mesma semana. O pai foi o último a morrer. “Agnes fica sempre sorrindo. Ela é quem traz alegria e força para a gente, porque tudo ainda parece um pesadelo”, diz. Agnes não é a única criança que ficou

órfã nos primeiros meses de vida devido ao coronavírus.

Segundo um levantamento do Observatório Obstétrico Brasileiro, pelo menos 38 mães de recém-nascidos morreram vítimas da doença na Bahia. Além disso, outras 20 morreram ainda durante a gestação, com algumas conseguindo dar à luz.

Esse é o caso de Taise Santos da Conceição, de 35 anos, que morreu no dia 29 de maio enquanto esperava regulação para uma unidade especializada em pacientes grávidas com Covid-19, em Salvador. Taise estava no sétimo mês de gestação e seu bebê, uma menina, conseguiu sobreviver após um período de internação.

DADOS E TRAUMA

Não há levantamentos oficiais sobre o número de crianças (de 0 a 12 anos) que perderam os pais ou responsáveis durante a pandemia no Brasil. Uma pesqui-

sa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no entanto, aponta que pelo menos 45 mil crianças e adolescentes (de 12 a 18 anos) ficaram sem o pai ou a mãe em função da pandemia no país. Os especialistas afirmam que os impactos futuros da orfandade são imensuráveis. “Isso é inquestionável”, afirma a psicóloga Valesca Chester. “Mas ainda não temos dados para mensurar quais podem ser. No entanto, a forma que a gente manejar vai fazer a diferença”, completa.

“A gente precisa levar em consideração ainda esse contexto da pandemia, que torna as coisas mais desafiadoras e que está gerando toda uma geração sem pais e mães. É algo para se preocupar e olhar com muito cuidado”, afirma a psicóloga da família Bianca Matos.

Segundo Valesca, além dos impactos do luto que precisam experimentar, as crianças ficam mais vulneráveis e é necessário um plano de ação. “A sociedade também é responsável por essas crianças”, diz.

Sem assistência, crianças ficam vulneráveis à exploração

Todas as tragédias deixam um grande número de órfãos. Foi o caso da Gripe Espanhola, em 1918 e é também o caso da pandemia da Covid-19. Apesar disso, o presidente do Instituto Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o advogado de direitos humanos Ariel Castro, diz que não há uma mobilização concreta do poder público para cuidar desse grupo.

Segundo Castro, essa falta de assistência pode gerar um aumento da vulnera-

bilidade infantil no futuro. “Por exemplo, pode aumentar o índice de exploração do trabalho infantil, a violência sexual, e até o número de crianças e adolescentes em situação de rua”, afirma.

Em Salvador, a assessoria da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ) afirmou que há um grupo de trabalho sobre o tema e uma proposta para o programa Famílias Acolhedoras ser ampliado.



agencia senado



Quando vai acabar?

Jornal da Metropole ouviu médico intensivista, que relatou cansaço emocional e estresse na iminência de uma terceira onda de casos na Bahia



divulgacao

O médico intensivista Bruno Badaró, 37 anos, atua nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) direcionadas ao tratamento da Covid-19 em quatro hospitais de Salvador. Ele tem como saldo dos mais de 15 meses de pandemia a sobrecarga de trabalho e principalmente o estresse emocional. Em depoimento à repórter Juliana Rodrigues, Badaró falou sobre o cansaço no combate ao vírus e reforçou a fé na vacinação como única saída para a crise.

SOBRECARGA

Numa UTI, normalmente temos os plantonistas, os diaristas e a coordenação. Na teoria, de preferência, todos esses médicos deveriam ser intensivistas de formação, especializados. Antes da pandemia já tínhamos um déficit grande de intensivistas em todo o Brasil e, principalmente, em Salvador. Com a pandemia, abrimos muitos leitos de UTI sem aumentar a oferta de profis-

sionais. O que já era deficitário, hoje, está muito mais. Os intensivistas estão mais no cargo de diaristas e gestão, para conseguir tomar conta das UTIs, e os plantonistas têm sido médicos menos experientes ou de outras especialidades. E isso mudou muito o dia a dia da gente, do ponto de vista de demanda, de estresse. Todos estão muito sobrecarregados, com uma demanda de hora de trabalho muito grande. Já tem mais de um ano nessa situação. Se partirmos para parte emocional, o negócio está mais complicado.

A gente tenta algumas trocas de horário entre os profissionais, mas nem sempre a gente consegue. Mudou o padrão psicológico, também.

No início a gente tinha muito medo, não conhecia o que estava acontecendo, tinha receio de contaminar os familiares. Muitos médicos alugaram casa para ficar distantes dos parentes. Com o tempo fomos compreendendo como as coisas funcionam, com a vacinação dos profis-

sionais isso mudou bastante. O problema agora é saber quando vai acabar. Você vê começar a reduzir, tem uma perspectiva de melhora, mas aí vê uma subida novamente. Cada vez que isso acontece, é um banho de água fria.

VACINA

A expectativa é pelo avanço da vacinação. A gente vem observando nas UTIs uma mudança do perfil dos internados de acordo com a faixa etária. Quando os pacientes mais idosos foram vacinados de maneira mais dominante, começamos a ver uma redução dessa população nas UTIs. Ainda é muito precoce para dizer que há uma terceira onda, estamos começando a ver um aumento que tem a ver com a reabertura. A dúvida fica em relação ao percentual de vacinados, se a gente vai conseguir interromper essa progressão. Temos que esperar para ver como vai ser esse impacto.

SAÚDE



METROPOLE

Responsável Técnico:
Dra. Silvânia Rocha
CROBA - 14011



CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!



INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438

SR
CURSOS

Curso
VIP





tacio moreira/metropress

Moema troca ordem dos fatos

Moema Gramacho (PT) não gostou nem um pouco de ser questionada sobre os critérios adotados para liberar, sem restrição de faixa etária, a vacinação de jornalistas em Lauro de Freitas. A medida acabou beneficiando sua filha, Michele Gramacho, jornalista e diretora da TV Assembleia. Além de chamar de “esdrúxula” e “desrespeitosa” as indagações feitas pela Metropole, a prefeita trocou a ordem dos fatos para tentar justificar-se. Em nota, Moema fez parecer que seguiu uma decisão do Tribunal de Justiça que derrubou um pedido do Ministério Público para barrar a vacinação, iniciada em 1º de junho. O despacho judicial, no entanto, só foi publicado no dia 2. Um dia antes Lauro de Freitas já estava vacinando jornalistas. Não colou.

A busca pelo MDB

O senador Jaques Wagner (PT), que já admitiu estar colocado como pré-candidato ao Palácio de Ondina, tem se empenhado para se reaproximar do MDB. Rompido com o partido desde 2009, quando o então ministro da Integração Geddel Vieira Lima decidiu disputar a eleição estadual, o petista agora tenta atacar os flancos expostos após o rompimento nacional entre ACM Neto, presidente do DEM, e Baileia Rossi, presidente do MDB, que acusou o democrata de não tê-lo ajudado na disputa pelo comando da Câmara dos Deputados. Aproveitando a briga entre os dois, Wagner mira, além de uma coalização mais ampla em torno de sua postulação, o tempo de TV dos emedebistas, o quinto maior entre todas as siglas do país. Se essa costura vingar tem impactos na gestão Bruno Reis (DEM). Em Salvador, o MDB ocupa uma secretaria e uma dezena de cargos municipais.

Covid na Assembleia e na Câmara de Vereadores

A Assembleia Legislativa decidiu nesta quarta-feira retornar ao trabalho presencial e, ao mesmo tempo, manter o regime de trabalho remoto. A medida híbrida foi adotada após assessores parlamentares serem diagnosticados com Covid-19. O presidente da Casa, Adolfo Menezes (PSD), também acabou contaminado. Na última segunda, o Legislativo chegou a funcionar em regime de turnão, das 13h às 18h30, com apenas 30% dos colaboradores presentes. Distanciamento mínimo e uso de máscara são obrigatórios. Segundo a assessoria da Alba, as restrições deverão ser mantidas até que haja uma queda acentuada nas taxas de ocupação de UTIs e de leitos clínicos, bem como no padrão de disseminação do vírus e de mortes. O acesso do público externo às dependências do Legislativo também continuará limitado. A Câmara de Vereadores de Salvador, por sua vez, segue com as sessões no Plenário Cosme de Fárias suspensas, mas com servidores cumprindo expediente em dias alternados e em horários reduzidos.

Dançando um pagode russo

A decisão da Anvisa de limitar o uso da Sputnik V frustrou os planos do governador Rui Costa (PT) de acelerar a imunização dos baianos. Por ora, o estado está autorizado a aplicar apenas 300 mil doses das 9,7 milhões já encomendadas. As poucas doses serão rateadas entre as cidades de médio porte, obedecendo critérios impostos pelo cenário epidemiológico. No meio político, há quem veja na restrição uma derrota para o petista. “O governador resolveu capitalizar politicamente a vacinação, prometendo 9,7 milhões de doses da Sputnik. Resultado: a quantidade que virá para a Bahia não chega nem perto disso”, provocou a deputada estadual bolsorista Talita Oliveira (PSL). O deputado federal Zé Neto (PT) rechaça a tese da parlamentar. “Claro que foi uma vitória do governador, pois o aval à Sputnik só confirmou que ela não oferece riscos do ponto de vista técnico-científico”, rebateu.



reproducao

Capitão Alden vai depor

O Conselho de Ética da Assembleia Legislativa aprovou a convocação do deputado Capitão Alden (PSL) para prestar esclarecimentos por quebra de decoro. O depoimento será no dia 8 de julho. Em vídeo, o parlamentar bolsorista acusou colegas da oposição de receber R\$ 1,6 milhão, em pagamentos mensais, da Prefeitura de Salvador. O requerimento da convocação de Alden foi apresentado pelo relator do processo, o deputado Luciano Simões Filho (DEM). A sessão será transmitida pela Tv Assembleia.



Nem contra, nem a favor, muito pelo contrário

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Posicionar-se é preciso. Todo mundo cobra posicionamento de todo mundo e quem se posiciona dizendo que não vai se posicionar é empurrado para o paredão do cancelamento. Que o diga a atriz Juliana Paes, que entrou recentemente para o reino dos memes e para os anais da comédia política brasileira ao inserir no repertório da polarização nacional um fenômeno do qual ela diz estar cansada: os delírios comunistas.

Na mesma frequência do não posicionamento de Juliana, cuja intenção parecia ser anunciar ao mundo que não é de esquerda, nem de direita, nem lulista e nem bolsonarista, os jogadores da seleção brasileira divulgaram na madrugada de quarta-feira uma carta manifestando-se sobre a Copa América e ao fato de ser sediada no Brasil. A carta foi um chabu. Um monte de frases genéricas depois, o texto, bem ruinzinho, aliás, em se tratando de tantas estrelas bilionárias, com dinheiro de sobra para contatarem um escriba melhorzinho, é tão firme e assertivo quanto pode ser um peixe ensaboadado.

“Somos um grupo coeso, porém com ideias distintas. Por diversas razões, sejam elas humanitárias ou de cunho profissional, estamos insatisfeitos com a condução da Copa América pela Conmebol, fosse ela sediada tardiamente no Chile ou mesmo no Brasil. Todos os fatos recentes nos levam a acreditar em um processo inadequado em sua realização. Somos contra a organização da

Copa América, mas nunca diremos não à seleção brasileira”. O trecho é curto, simples, mas requer tradução.

O que está implícito na carta é mais ou menos isto: Somos contra, mas vamos jogar. Há uma pandemia que já matou no Brasil mais de 470 mil pessoas, até a redação deste texto, mas a gente não quer escrever as palavras morte, COVID ou pandemia. Basta escrever razões humanitárias e vocês entendem. Jogamos na Europa, estamos exaustos do trabalho que nos remunera com milhões de euros e dólares, achamos uma babaquice essa Copa América e, se os contratos com as marcas patrocinadoras da seleção e o contexto político permitissem, seríamos contra a realização e não jogaríamos.

Embora haja, entre nós, quem ame e quem despreze Bolsonaro, todos nós amamos Tite e ninguém quer que ele seja demitido. Então, vamos lá. Façamos de conta que está tudo bem e, em nome da pátria e da camisa, vamos jogar bola e soltar os cachorros, como foi combinado nos bastidores, na Conmebol, essa entidade distante e longínqua que os grupos do zap e a maioria dos torcedores mal conhecem. O que a gente queria, mesmo, eram férias.

A COPA E AS CEPAS

Desde o anúncio oficial, feito de véspera, do Brasil como sede da Copa América, circulava na imprensa a informação de

que, após o jogo com o Paraguai, os jogadores se manifestariam coletivamente. De lá pra cá, as peças do jogo se movimentaram nos bastidores e já era previsível que a carta fosse o que foi, um texto invertebrado para acomodar a vaca que foi crescendo na sala da CBF. O presidente, Rogério Caboclo, foi afastado, no último sábado, acusado de assédio sexual. Antes de cair, teria prometido ao presidente Jair Bolsonaro demitir Tite e substituí-lo por Renato Gaúcho. A razão: Tite não se manifestou publicamente com o entusiasmo que Bolsonaro exigia. Dele, dos jogadores e da comissão técnica.

A carta, assim pálida, por passar longe de posicionamentos claros ou críticos, tranquiliza os cartolas, deixa na conta de Caboclo e da Conmebol os erros pela decisão de trazer a Copa América para o Brasil, protege Tite da ira do governo e dos bolsonaristas e dá ao presidente a garantia da concordância com o evento. O general Mourão, o vice tido pelos inocentes como uma alternativa fofa ao presidente, deu entrevistas com ameaças veladas no fim de semana. Segundo Mourão, se um técnico está insatisfeito com a seleção brasileira, ora, a equipe do Cuiabá está precisando de um. A carta sem assinatura dos jogadores da seleção acalma a tempestade no Planalto e tira do Cuiabá a chance de analisar o currículo de Tite. Então, tá. Vai ter Copa. Sem vacinas, as cepas e o vírus que lutem e façam o seu trabalho como puderem.



Herança digital

Contas com milhões de seguidores em redes sociais têm entrado no inventário para herdeiros. Embora ainda não haja lei específica, advogados defendem prática

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br

Quem não tem uma página em alguma rede social? Uma conta no WhatsApp ou Telegram? E um Kindle com mais de mil títulos de livros? Uma biblioteca carregada de músicas no Spotify? Não? Mas alguém aí do seu lado, com certeza, tem.

Somos mais de 180 milhões de brasileiros com acesso à internet, segundo dados do IBGE. Nesse inacreditável mundo contemporâneo, mas novíssimo em muitos aspectos, as relações jurídicas estão mudando, como no caso do patrimônio. É cada vez mais comum a herança digital ser disputada nos tribunais.

“Esse nome é dado pela doutrina do Direito Sucessório para o conjunto de bens ou direitos utilizados, publicados ou guardados em plataformas ou servidores virtuais, sejam elas acessadas de forma online ou não”, explica o professor de Direito Civil e advogado Roberto Figueiredo.

Lei, ainda não existe, mas há certa pacificação quanto à tese que os bens precisam ser transmitidos para os herdeiros — por mais sentimentais e íntimos que possam ser.

A discussão esquentou quando olhamos para os milionários das redes sociais:

os influenciadores digitais. São contas com 30, 40, 50 milhões de seguidores que valem dinheiro, muito dinheiro. A questão é, em caso de morte do titular, um aplicativo ou uma conta no YouTube podem entrar no inventário dos herdeiros?

Para Roberto Figueiredo, um caminho é deixar tudo em testamento: “É possível que uma pessoa manifeste sua vontade em relação à sua herança digital”.

Quanto a ter acesso às mensagens reservadas, conversas criptografadas, sem valor econômico, é outra história: “isso é uma invasão de privacidade póstuma”, defende o professor.

Contas herdadas não dariam direito a acesso à conversas reservadas

Projeto de Lei tenta disciplinar controle

Projetos de lei para colocar regras claras sobre o assunto já circulam no Congresso Nacional desde 2017. O último texto foi apresentado tem pouco menos de três meses. A deputada Renata Abreu (Podemos - São Paulo) quer a garantia da transmissão aos herdeiros “todos os conteúdos de qualidade patrimonial, contas ou arquivos digitais”, e vai além, tratando de temas como a legitimidade para requerer reparação de imagem.

Ficando assim, passaria a incluir, por exemplo, contas de redes sociais que gerem monetização, tais como canais de YouTube e contas de Instagram de marcas. “A adaptação legislativa à realidade social de um mundo cada vez mais digital é urgente. Mas, ela deve compatibilizar a proteção dos bens patrimoniais com os direitos personalíssimos do falecido”, diz Diogo Guanabara, advogado especialista em Direito Digital.



90 VEZES JOÃO GILBERTO

Considerado maior artista brasileiro, o 'Pai da bossa nova' completaria nove décadas nesta quinta. Com exclusividade ao **Jornal da Metropole**, poeta Luiz Galvão anunciou biografia do gênio da música

Texto **James Martins**
redacao@metro1.com.br

Nesta quinta-feira, João Gilberto Prado Pereira de Oliveira faria 90 anos. Morto em 6 de julho de 2019, o pai da bossa nova continua despertando interesse no mundo inteiro e, volta e meia, tem algum material inédito lançado na internet.

Na semana passada, pela Rádio Batuta, o Instituto Moreira Salles disponibilizou gravações do artista feitas em Salvador, em 1959/60, isto é, na fase heróica da bossa. Ali, em companhia do jurista/letrista Carlos Coqueijo e do poeta Vinícius de Moraes, João surge cantando músicas que nunca gravou oficialmente como “O Nosso Olhar” (Sérgio Ricardo) e “Sem Este Céu” (Luiz Bonfá).

A lista contém ainda uma surpreendente parceria dele com Ronaldo Bôscoli: “Jeito de Flor”, até então mantida em segredo pelo perfeccionismo do baiano.

E no pacote

dos presentes, anunciamos aqui em primeira mão que a biografia do cantor, escrita desde o início dos anos 2000 por seu conterrâneo Luiz Galvão (Novos Baianos), também está prestes a sair, conforme nos confirmou o autor.

“João, a Bossa” pretende traçar um retrato mais íntimo e fiel do juazeirense, a quem tanto folclore se colou desde o início da carreira. Sobre a influência de JG sobre o grupo, o compositor de “Acabou Chorare” disse, em conversa com o **Jornal da Metropole**: “Nos ensinava desde o cantar, acordes, respirar, repertório, pérolas do acervo musical brasileiro. E no viver também, nos ensinando a espiritualidade quando a moda era ser ateu”.

E se lembrarmos que esse mesmo João que promoveu o encontro dos cabeludos com deus foi quem apresentou o marxismo a Sérgio Ricardo, talvez consigamos um perfil abrangente do radical mestre dos equilíbrios.

“O sim e o não. O tom e o som. Todos sabemos o que ele significa para a bossa nova. O que talvez nem todos saibam é o que ele significa ainda hoje para as correntes mais novas de nossa música”, diz o poeta Augusto de Campos.

ca”, diz o poeta Augusto de Campos.

E o compositor Péricles Cavalcanti completa: “João tomou pra si o trabalho e a responsabilidade de concentrar a música popular brasileira do passado e, ao mesmo tempo, projetá-la para o futuro”.

Daniela Mercury vai aos nomes. “A bossa nova já inspirou muitos novos estilos e gêneros musicais. Nos anos 2000 a música eletrônica bebeu da fonte da bossa e criou o Lounge. Percebo a influência de João na música de artistas jovens brasileiros, latino americanos, europeus e norte-americanos como Anitta, Céu, Jorge Drexler e Norah Jones”, disse a cantora.

A verdade é que a radiação da batida perfeita é, a despeito de o presidente atual mal saber de quem se trata, o mapa sobre o qual temos o dever de construir, enfim, o país que esboçamos e, não raro, borramos.

“João Gilberto ensina que aprofundar-se num modo de expressão (no seu caso, a canção) requer coragem e resulta em fortalecimento da história de um povo. Quanto mais jovens brasileiros se derem conta disso, maiores se tornam as chances de o Brasil cumprir um destino de grandeza”, aposta Caetano Veloso.

CULTURA



METROPOLE

Para conhecer João Gilberto



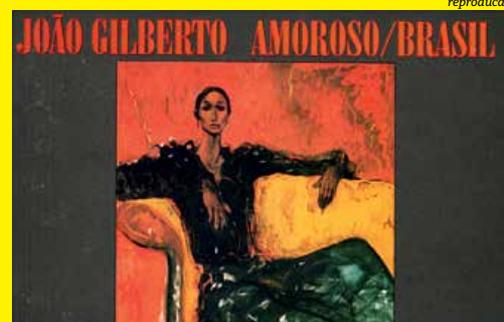
A CHAVE

Chega de Saudade, de 1959, é o álbum que lançou o movimento bossa nova com sua estética revolucionária.



HO-BA-LÁ-LÁ

Em estilo de romance policial, o livro conta as peripécias de Marc Fischer em busca de JG e do coração da beleza.



AMOROSO

Com arranjos do alemão Claus Ogerman, traz versões magistrais de clássicos como S'Wonderful, dos irmãos Gershwin.



LIVE IN TOKYO

Lançado em formato blu-ray, o registro audiovisual mais impressionante do artista está disponível no YouTube.

reproducao

ENTREVISTA

Otto Alencar

SENADOR DO PSD-BA

Destaque na CPI da Covid, ao protagonizar um embate com a médica Nise Yamaguchi, o senador Otto Alencar (PSD) falou com Mário Kertész sobre a representação no Conselho Federal de Medicina que recrimina sua conduta durante a comissão.

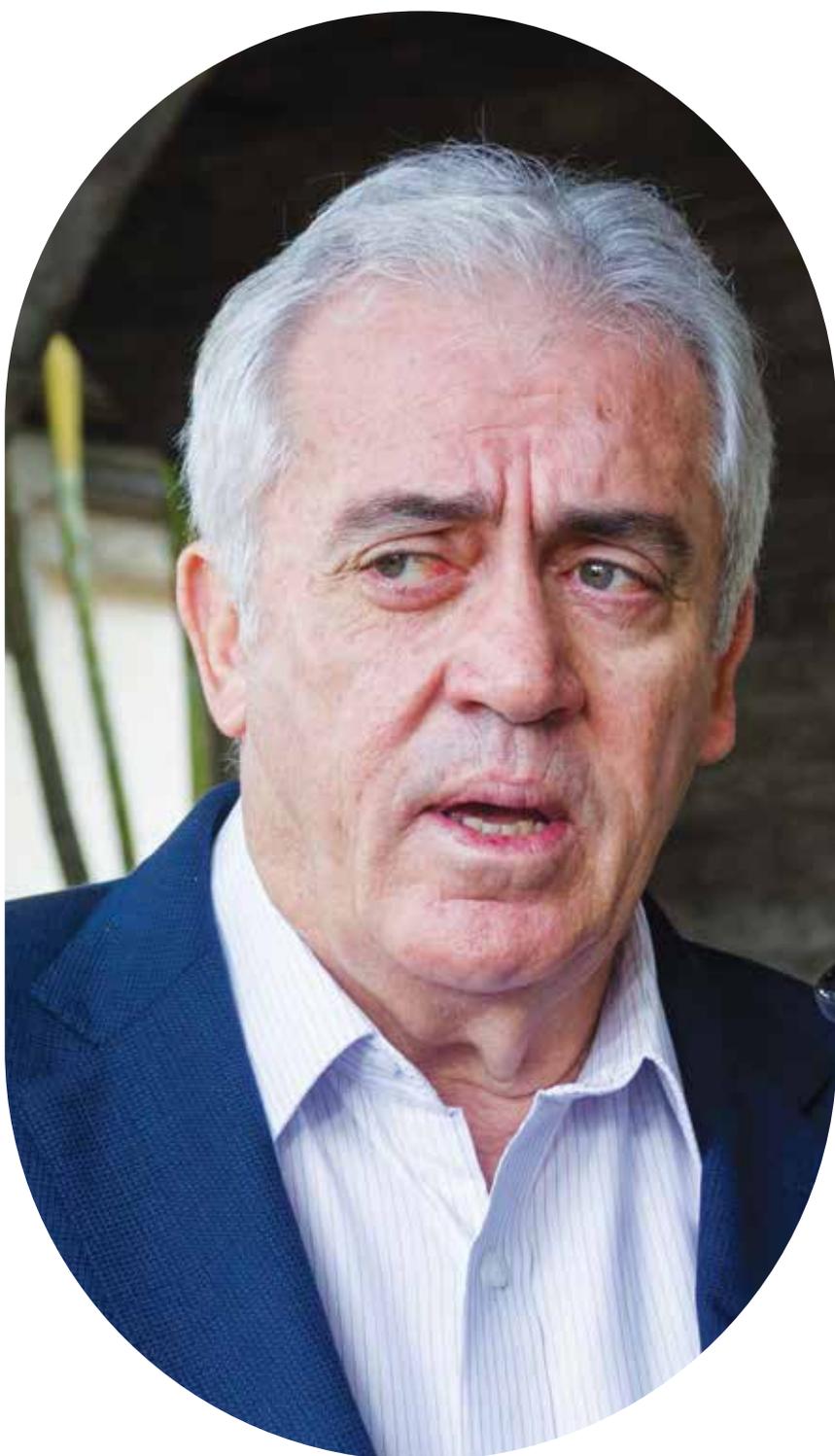
“Tomei com surpresa porque não cometi nenhum ato antiético. A alegação é que fui muito intensivo nas perguntas. Não fiz isso para deixar a doutora [Nise Yamaguchi] em dificuldades. Fiz isso porque ela tergiversa muito. Ela defendia, ano passado, imunidade de rebanho. E na hora de responder na CPI, negava. Ela foi uma das principais vozes contra a vacina. E na oitiva, não confirmava. Então, resolvemos perguntar se ela tinha conhecimento suficiente para orientar as pessoas para tratar da doença”, disse o senador.

ESPELHO, ESPELHO MEU

Questionado por Kertész sobre a citação que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez a Otto em sua live, chamando-o de “desqualificado”, o senador respondeu dizendo que o presidente “tem uma limitação cultural grande”. “Você sabe que Bolsonaro não é chegado aos livros, por isso usa termos muito absurdos. Ele disse que todos que são contra tratamento precoce são canalhas. Quando ele faz esses xingamentos ele faz de frente ao espelho”.

GOVERNO DA BAHIA

Otto também respondeu sobre as recentes especulações que o colocam como virtual candidato ao governo da Bahia, nas eleições de 2022. “Converso com [Jaques] Wagner (PT), com João Leão (PP). Tá muito cedo pra falar de candidatura. Isso é lá para o ano que vem. Mas, sempre sou lembrado por representar o PSD, um partido com 110 prefeitos. Não rejeito nenhuma missão a favor do meu estado. Me pauto dentro do grupo. Se acharem que devo, a missão será aceita. Mas não vou cultivar isso como uma obsessão da minha vida”, afirmou.



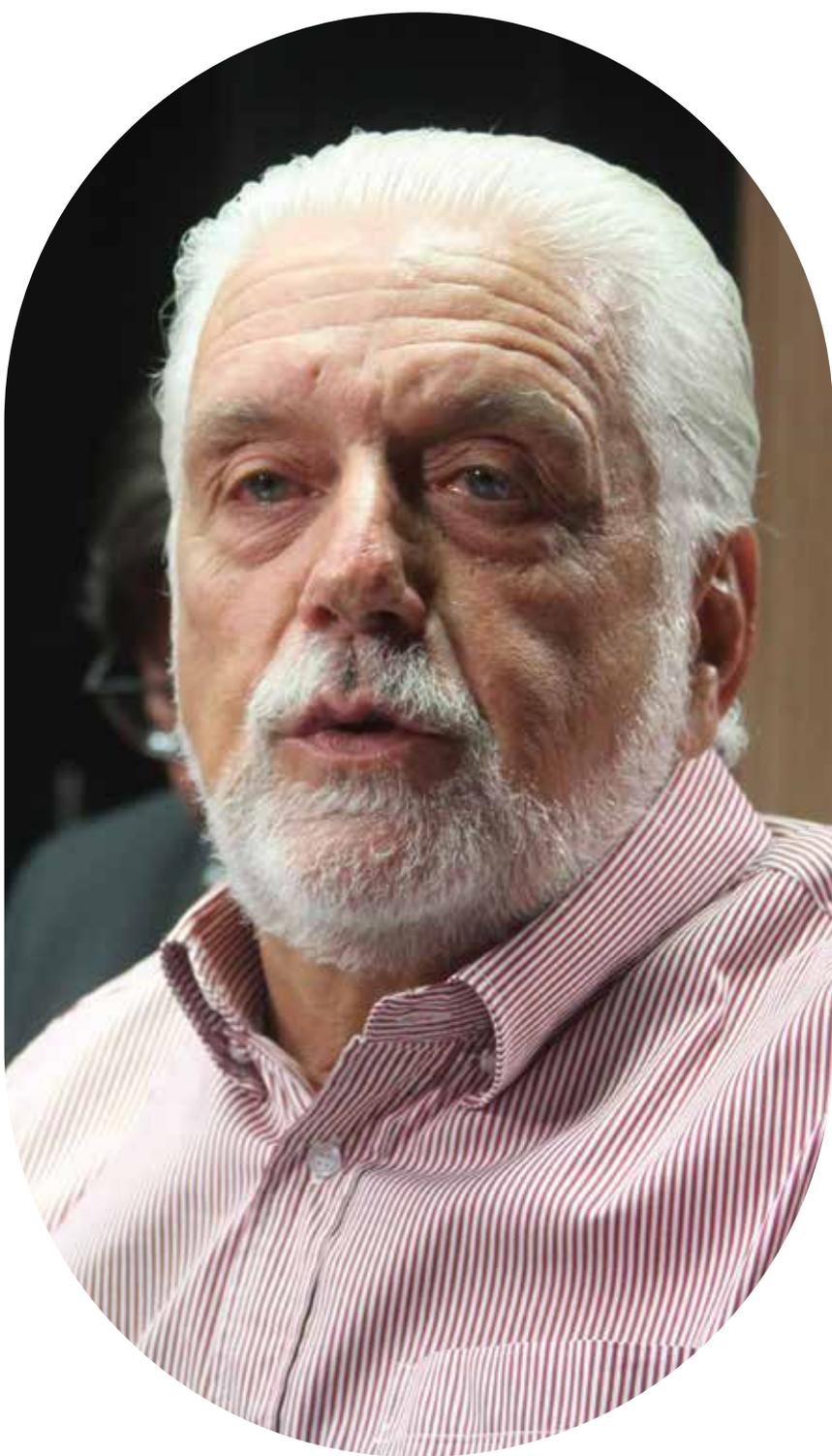
tacito moreira/metropress

Você sabe que Bolsonaro não é chegado aos livros, por isso usa termos muito absurdos

ENTREVISTA

Jaques Wagner

SENADOR DO PT-BAHIA



O senador Jaques Wagner (PT) criticou a absolvição dada pelo Comando do Exército brasileiro ao general Eduardo Pazuello por ter participado de uma manifestação pró-Bolsonaro, no Rio de Janeiro. Mesmo com a estrita proibição de militares da ativa se manifestarem politicamente, o processo contra o ex-ministro da Saúde foi arquivado.

Ex-ministro da Defesa no governo Lula, Wagner disse que o atual presidente parece tenta criar um “exército particular”. As declarações foram dadas a Mário Kertész, durante entrevista na **Rádio Metropole**.

“Essa é uma crise institucional extremamente perigosa. No episódio do Pazuello, Bolsonaro fez uma desobediência aos regramentos internos do exército. As Forças Armadas vivem muito da disciplina e dessas hierarquia. É assim no mundo inteiro. Ele [Bolsonaro] destruiu a imagem do Itamaraty e agora quer detonar a imagem do exército. Quer fazer um exército particular para trabalhar pra ele? Tá na hora de acender a luz amarela”, disse.

CAPITÃO ALOPRADO

Nomeando Bolsonaro como “capitão aloprado”, o petista criticou a Medida Provisória para privatização da Eletrobrás e disse que a iniciativa é uma “aberração”.

“Vai deixar a luz mais cara tanto para pobres quanto para ricos. E vai encarecer também nossa base industrial. Não podemos permitir que nossa base industrial seja destruída e nos transforme em um país que vende commodities agrícolas”, pontuou.

BA-VI ELEITORAL

Questionado por Kertész sobre as eleições de 2022, Wagner confirmou a candidatura de Lula e disse que o ex-presidente só não concorre “se não quiser”.

No plano estadual, o senador afirmou que a Bahia sempre polariza, naquilo que chamou de “um Ba-Vi eleitoral”.

“Eu realmente tenho uma dúvida de como vai se estabelecer essa polarização. Nosso campo está definido e, se for da vontade do nosso grupo, eu serei o candidato. Do outro lado, temos que saber se quem vai disputar com chances é o ministro João Roma (Republicanos), apoiado pelo atual presidente, ou o ex-prefeito de Salvador [ACM Neto], apoiado pelo PDT”, disse, alfinetando os adversários.

ENTREVISTAS



METROPOLE

**deixe
a vida
seguir**

DOE SANGUE PARA QUEM PRECISA.

Com a queda de doações durante a pandemia, o estoque da Hemoba está em nível crítico e precisa muito da sua solidariedade.

Estamos adotando todas as medidas preventivas para garantir a total segurança dos voluntários e a doação também pode ser feita por hora marcada.

É só agendar pelo site www.saude.ba.gov.br/hemoba, e-mail horamarcada@hemoba.ba.gov.br ou pelo telefone **(71) 3116-5643**.

Ladeira do Hospital Geral, s/n, Brotas

  @hemobaoficial

**FAÇA A SUA PARTE.
DOE SANGUE E
SALVE ATÉ 4 VIDAS**

HEM**BA**
DOE ALEGRIA. DOE SANGUE.


**GOVERNO
DO ESTADO**